

AMOR É RESUMO TAMBÉM DE TODA A PSICOLOGIA

“Os desclassificados e as meretrizes entrarão no Reino de Deus na frente de vocês”, porque a finalidade da religião não é produzir falsas seguranças ou pretensões ao seguro total da pessoa religiosa, mas levar ao amor entre os homens. Acertando em cheio com tudo o que as ciências descobriram de mais profundo sobre o homem, Cristo resumiu ao amor toda a Lei de Deus. Amor entre os homens não é só verdade de fé, mas prioritariamente verdade antropológica e social. Não é apenas o cristão santificado, é todo homem que só se realiza através do amor dado e recebido.

Podemos até ser mais radicais ainda: ou Jesus Cristo é Filho de Deus e portanto infalível também em seus ensinamentos que dizem respeito à natureza humana, ou tudo é mentira. Sendo o Filho de Deus que não erra e comissionado a trazer para nós os planos de reconstrução do mundo novo, sua proposta, resumida no amor, não é ensino particular de determinadas igrejas, mas caminho objetivo e exclusivo do homem realizar-se como homem e do homem conviver como homem. Sendo assim, amor não é, em primeiro lugar, norma de religião mas regra infalível e suprema de psicologia. O problema é que existe verdade e verdade. Verdade objetiva e única, válida para todos e por todos tranqüilamente aceita continua, na prática, ideal ainda não alcançado. As características de uma verdade que pudesse ser objetiva são também suas dificuldades. Verdade seria aquele ensinamento que servisse de caminho de libertação: libertação dos medos, das dependências e da inconsciência; seria aquela que em mim acordasse a clareza de que eu é que preciso enfrentar, sem ficar esperando que as coisas aconteçam. Verdade religiosa que não libertasse e conservasse na dependência estaria logicamente errada. Verdade ob-

jetiva seria aquela que, em vez de servir para dividir os homens em grupos que se combatem, juntasse as forças de todos, a fim de puxarmos com mais rapidez o carro da história, na direção de uma libertação maior.

Por que acontecem as divisões que, em vez de somarem forças, se combatem e neutralizam as forças boas da história, em nome da própria verdade e em nome do próprio Deus? Aí entram outras dimensões do ser humano. Diz a psicologia que a pessoa vem ao mundo despojada e neutra como folha de papel em branco. Tudo o que ela é, em termos de personalidade, foi impresso depois, no seu nascimento, no útero materno e no útero maior do ambiente. O que forma a personalidade característica não é a intervenção direta de Deus nem de quaisquer outros fatores independentes e superiores ao mundo.

A qualidade da pessoa, seu modo de sentir a vida, a tônica do pensar, tudo foi gravado nela pelo modo de sentir a vida e pelo pensar do grupo. A criança, folha branca indefesa, grava a ideologia do grupo social, para depois continuá-la e reproduzi-la indefinidamente. Não é difícil provar: criança que ouvisse, todos os dias, definições de amor, por parte de pais que vivessem brigando, não teria capacidade de dar de amor a definição certa. Outra criança, cujos pais não falam mas vivem o amor na convivência familiar, embora não tivesse as palavras para dar a definição, saberia perfeitamente o que é o amor.

Quem enterra mais profundamente em nós as sementes de nosso modo de pensar a vida não é a lógica, através da clareza de raciocínios, mas a ideologia do grupo, com suas verdades e meias verdades, com suas mentiras e preconceitos. Disso nascem as dificuldades porque os grupos humanos só com muita

dificuldade chegam a concordar com pontos de vista comuns. Esta é também a causa por que é tão penosa a viagem dos homens na direção da chamada verdade objetiva, caminho libertador de todas as dependências que professam nossa insuficiência. A realidade é bem outra: cada ambiente vive seus modos-de-ver particulares, que a situação econômica e social vai reproduzindo e levando em frente.

Também aqui, em nossa Baixada Fluminense, professamos a fé no amor como norma suprema da convivência humana e como resumo de toda a Lei de Deus. De fato, porém, as verdades vividas por nossas comunidades são muitas vezes outras, cujos caminhos levam para longe do amor. Vejam se vocês concordam comigo, nesse elenco de verdades vividas num ambiente de violência e marginalização: “A violência é o normal da convivência”. “Vale quem tem dinheiro”. “Pra chegar ao dinheiro, qualquer caminho é lícito”. O que interessa na vida é ganhar dinheiro”. “A gente trabalha com a única finalidade de ganhar dinheiro”. “Pobre não tem vez”.

Sobre qualquer setor da vida, não só do dinheiro, existem nossas verdades particulares: “O marginal é sempre um vagabundo”. “Mendigo é pessoa que não quer trabalhar”. “A miséria é produzida pela falta de sorte na vida”. “Pobreza e riqueza são fruto do destino da pessoa”. “Existem forças de fora do mundo que comandam diretamente nossa vida”. “Religião é uma coisa, a vida é outra”. “Pessoa bem sucedida na vida e realizada é aquela que conseguiu juntar dinheiro”. Etc.

Ser cristão é levar ao mundo outra forma de interferência. É saber que a história se explica pela qualidade de participação das pessoas. Na consciência clara de que o que se prepara aqui na terra é passageiro e efêmero, em termos de segurança individual, ser cristão é teimar em crer num mundo melhor que este e dar muito de si para este mundo melhor, cujo aparecimento é resultado de uma construção que tem de ser feita por nós.

CATABIS & CATACRESES

O CHAMADO TERÇO

1. O leitor sabe o que é o Terço, da piedade popular católica? Suponho que sabe. Talvez não reze o Terço, talvez não goste do Terço. Mas sabe. E deveria saber que as firmas produtoras de terços, umas católicas outras simplesmente comerciais, continuam fabricando. Porque há procura.

2. O Terço foi muito recomendado, inclusive por grandes Papas. Inclusive por Paulo VI. O bispo de nossa diocese recomenda o Terço.

3. Mas o Terço é um dos muitos catabis da Igreja Católica. Catabi, como, meu Deus? Já lhe conto leitor amado

idolatrado.

4. O primeiro catabi está naqueles ilustres doutores que desprezam o Terço, que o ridicularizam, que o condenam como oração formalista, como oração inútil, um mero blá-blá-blá de fórmulas quantitativas. E zás com os terços pro montura. Tem desses.

5. O segundo catabi está naqueles que põem a construção do Reino, a salvação dos homens, a condenação das heresias, o ponto do alto da Igreja na reza diária, freqüente, constante do Terço. Tem desses.

6. Nem tanto ao mar nem tanto à ter-


ra. O Terço é bom no seu lugar. Como uma expressão (aliás imperfeita) de nosso amor a Maria Santíssima; como fórmula (aliás imperfeita) de oração; como oração (aliás imperfeita) da comunidade. Há momentos que exigem o Terço. Mas o Terço nunca deveria matar em nós o espírito de oração e sim ser para nós um incentivo à oração mais perfeita — à oração litúrgica e à oração pessoal. Como vê o amado leitor idolatrado: o Terço, como aliás tudo o que nós tocamos, sofre o precário das coisas humanas. Chau, leitor, e feliz mês do Rosário.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa da Libertação", de Osmar Bezutte e Nelson Gil, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Vamos em torno deste altar /
receber a mensagem de amor /
onde Jesus nos vai mostrar /
os caminhos do Deus Salvador.*

1. A estrada de Deus nos conduz / pelo mundo ao encontro do irmão / que não teve o anúncio da cruz / que não sabe se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra quem sabe amar e lutar / e fazer a Igreja plantar / liberdade, amor, salvação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Na missa de hoje, aparece o desabafo de Cristo: "Os desclassificados e as meretrizes entrarão no Reino dos céus na frente de vocês". Jesus dirigiu a maldição, não a pecadores públicos piores que meretrizes e desclassificados, mas à nata da sociedade religiosa de Israel: os grandes sacerdotes e senhores do povo. Não pelo fato de serem eles grandes sacerdotes e senhores do povo mas de, alegando fidelidade à Lei de Deus, usarem a Lei de Deus para garantir privilégios e manter o povo na sujeição e na exploração. O mesmo risco permanece: a Lei de Deus, espelho para descobrirmos nossos defeitos e revisarmos a vida, tende a ser usada, por quem ocupa o poder, como aval divino para manutenção de privilégios e para permanência da organização social construída sobre a exploração do homem pelo homem. Cristo ensina o contrário: vida humana, em vez de corrida desvairada ao poder, é despojamento da ambição e serviço ao outro, na construção da ordem baseada na solidariedade e na cooperação. Foi ao contrário desse amor prático que chegaram os chefes religiosos e civis de Israel, usando a Lei de Deus como esquema para aumentar o poder pessoal.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia; derramais sempre em nós vossa graça, para que caminhemos ao encontro de vossas promessas e alcancemos os bens que nos reservais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel, cap. 18, versos 25 a 28. O chamado bom-comportamento pode ser caminho de presunção e auto-suficiência; o sofrimento de pecador serve como caminho de levá-lo a Deus.

L. Leitura do Profeta Ezequiel: «Assim fala o Senhor: Vocês dizem: 'Não é justo o modo de proceder do Senhor'. Escutem então, israelitas: é o meu modo de proceder que não é justo? Não será o de vocês que é injusto? Quando o justo renunciar à sua justiça e cometer o mal e por isso morrer, morreu por causa do mal que praticou. Quando o malvado renuncia ao mal e pratica a justiça e a bondade, faz a sua alma viver de novo. Se ele se corrige e renuncia a todas as suas maldades, com toda certeza viverá e não perecerá». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Não é preciso muita bagagem, pra anunciar a salvação / toda mensagem deve brotar da caridade no coração.

"Vai, eu te envio, como meu Pai me enviou". / E chegará entre as nações, a conversão que se esperou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (2,1-5). Em vez da espontânea e egoísta busca de si mesmo, cada um não vise aos próprios interesses, mas ao verdadeiro bem de si e dos outros.

L. Leitura da Carta do Apóstolo Paulo aos Filipenses: «Irmãos, não é verdade que a vida de vocês em Cristo os faz fortes, que seu amor anima vocês e que vocês participam do Espírito de Deus? E também não é verdade que vocês são bondosos e misericordiosos uns com os outros? Então peço que vocês me façam completamente feliz, tendo o mesmo modo de pensar, participando do mesmo amor e sendo unidos de alma e de mente. Não façam nada por interesse pessoal ou por desejos inúteis de receber elogios. Mas sejam humildes uns com os outros e nunca pensem que são melhores que os outros. Ninguém busque só o que é para o próprio bem, mas o que é para o bem dos outros. Tenham entre vocês o mesmo modo de agir que Jesus Cristo tinha». — Palavra do Senhor. P. Graça a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



1. Escutemos, na voz do Senhor, a palavra da libertação / que nos leva ao encontro do irmão, que espera evangelização.

Aleluia, aleluia, aleluia!

2. Escutemos o apelo da vida, nos caminhos de paz do Senhor / que nos faz confiar na partida, pra levar seu apelo de amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus, cap. 21, versos 28 a 32. Vantagens e diferenças entre os homens são ilusórias e passageiras, pois publicanos e meretrizes precederão os hipócritas, na entrada do Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «O que é que vocês acham disso? Certo homem tinha dois filhos. Foi ao mais velho e disse: «Fi-

lho, hoje você vai trabalhar na minha vinha». O filho respondeu: «Não quero ir». Mais tarde, mudou de idéia e foi. Aí o pai foi ao outro filho e deu a mesma ordem. O filho disse que ia mas não foi. Qual dos dois fez o que o pai queria?» Os grandes sacerdotes e chefes do povo responderam: «O filho mais velho!» Jesus então falou: «Os desclassificados publicanos e meretrizes entrarão no Reino dos céus na frente de vocês! João Batista veio para mostrar o caminho certo e vocês não acreditaram nele. Mas os publicanos e meretrizes acreditaram. E vocês, nem vendo isso, se arrependeram e creram nele». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, o amor desordenado a si mesmo é tão sutil que se insinua até nas atitudes religiosas; estas, porém, significam amor a Deus e ao próximo. Para que nossa vida de fé não leve à presunção de sermos bons e à complacência conosco, elevemos nossas preces:

C. 1. Para que entendamos a vida da Igreja não como possibilidade de garantias pessoais mas como lugar em que podemos servir aos nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

2. Para que o Espírito de Deus nos ajude a não cairmos na hipocrisia, na presunção de salvação pessoal e na atitude de desprezo pelos pequenos, rezemos ao Senhor.

3. Para que entendamos a comunidade cristã como frente unida no combate a todas as maldades e injustiças que, às vezes, estão até dentro de nós, rezemos ao Senhor.

4. Para que Deus nos ajude a não cairmos na tendência natural de buscarmos apenas os nossos interesses, sem darmos bola para os sofrimentos que estão perto de nós, rezemos ao Senhor.

5. Por todos os responsáveis pelo poder e pelos destinos do povo, a fim de que abram a Deus o coração e entendam o exercício do poder como defesa dos pequenos e desprotegidos, rezemos ao Senhor.

6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, é a vós que buscamos na fé; é a vós que queremos amar com nossa caridade; é vosso conhecimento que queremos aprofundar, ouvindo a Igreja; é nosso próximo que queremos descobrir, buscando vosso Reino. Ajudai a vencermos a falsa presunção de sermos melhores que os outros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.

1. A sede de amor de todos irmãos / te oferto, Senhor, com vinho e com pão.
2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.
3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus de misericórdia, nossas ofertas vos sejam agradáveis e cooperem para o sustento da comunidade; sejam a demonstração do que vai dentro de nós: disposição de encontrarmos nosso lugar, no esforço de vossa Igreja para construir um mundo melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.

2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plantada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.

3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.

4. Teus passos irei seguindo. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e em salvação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, a comunhão nesta eucaristia renove nossa vida; participando na paixão de Cristo através deste mistério, anunciemos sua morte e ressurreição e sejamos herdeiros de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Tendência natural do indivíduo é poder e valer. Nesta base é construída a história dos grupos humanos. Teleguiada pela necessidade profunda de valer diante dos outros, a pessoa projeta sua vontade e suas verdades sobre o ambiente e passa a crer que elas são verdades objetivas, válidas e obrigatórias para todos. Expressando diferente: neste contexto, os outros devem submissão à minha vontade e à minha verdade. Quando longe do Evangelho, a vida social funciona dentro deste esquema: quem tem acesso à cultura e ao saber, usa-os como vantagem de se sobrepor aos outros, dominar e aumentar privilégios. Quem espalmou força e poder, usa-os, não para proteger os indefesos, mas ficar por cima e pensar que vale mais. Por isso, em situações sociais de opressão, qualquer crime tem perdão previsto, menos o crime de crítica ao poder. Aí você estaria mexendo no esquema, balançando a árvore que sustenta os poderosos nos lugares mais altos, agarrados às suas vantagens e privilégios injustos. Este foi o crime que os grandes sacerdotes e poderosos de Jerusalém não perdoaram a Jesus Cristo.

22 CANTO FINAL

Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.

Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu perdão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 25,20-23a; Mt 18,1-5.
10 / Terça-feira: Jô 3,1-3.11-17.20-23;
Lc 9,51-56 / Quarta-feira: Jô 9,1-12.14-16;
Lc 9,57-62 / Quinta-feira: Jô 19,21-27;
Lc 10,1-12 / Sexta-feira: Jô 38,1.12-21;
39,33-35; Lc 10,13-16 / Sábado: Jô 42,1-3.5-6.12-16;
Lc 10,17-24 / Domingo: Is 5,1-7; Fl 4,6-9; Mt 21,33-43.

IMAGEM MÊS DO ROSÁRIO

1. A velhinha puxou o terço na hora do sermão. O padre viu. E começou a pensar como era possível tal desrespeito à palavra de Deus, apesar de toda renovação conciliar. Bem ali debaixo do ambo. Bem ali nas barbas do pregador. Bem ali na frente do povo todo. Qual é o pregador que não sente o sangue ferver e subir ao rosto? Sobe sim, ferve sim, tanto mais que toda renovação litúrgica insiste na participação plena, ativa, dinâmica de todo o povo e no valor da pregação. E esse terço rezado na minha cara!

2. Enquanto o padre vai discorrendo sobre a fé em seus diversos aspectos fundamentais, uma pregação bem pensada, bem preparada, bem estudada, bem proferida, sólida, ortodoxa, bem adaptada aos tempos de incredulidade e secularismo em que vivemos... dona Sinhazinha (o nome dela é dona Sinhazinha) vai discorrendo a seu modo pelas maravilhas de Deus, como ela entende na sua fé simples, sem grandes filosofias nem teologias, sem grande estilo, apenas água pura da fonte que mana diretamente do lado do Salvador.

3. Padre Jaime se conteve o tempo todo. Mas que esteve perto de explosão, esteve. Ali, debaixo do ambo, na vista de todo o mundo, olhando o tempo todo pra mim, e desafiando as contas do terço. Já se viu uma coisa destas? E na frente do povo. Enfim, no fim de tudo dona Sinhazinha foi à sacristia pedir a bênção ao P. Jaime. P. Jaime sentiu novo acesso de indignação mas ainda se venceu, a tempo de escutar dona Sinhazinha dizer pura e santa como os grandes santos: Meu fio, vosmecê falou tão bonito... (A. H.).

LITURGIA & VIDA

QUANDO SE AVANÇA O SINAL...

Usando a linguagem do trânsito, dizemos que na Liturgia sucedem certos avanços de sinal.

Vamos ver uns casos.

Aí temos o padre que realiza suas funções mas não se contém e avança nas funções dos outros. É celebrante mas é também comentarista, leitor, cantor, mestre de cerimônias, coroinha, e até... violonista. Só ele sabe fazer tudo. Ninguém na comunidade pode aprender e exercer as funções previstas na Liturgia. Será que a comunidade é tão pobre que

MINISTÉRIO DA PALAVRA

OUTUBRO: MÊS DO ROSÁRIO? OU MÊS DE MARIA SANTÍSSIMA?

A Folha: Na tradição dos últimos decênios, talvez a partir de Leão XIII, o mês de outubro vem sendo chamado de mês do Rosário. Neste mês se dá um acento especial à reza do Rosário ou, pelo menos, do Terço. No clima de renovação conciliar há quem combata e tente eliminar o Terço e o Rosário. Outros continuam valorizando e propagando a reza do Terço. Como o Senhor se coloca?

Dom Adriano: O Terço — vou mencionar somente o Terço, que é a terça parte do Rosário e a maneira geralmente praticada entre nós, mas a mesma coisa vale para o Rosário — o Terço tem de ser colocado num contexto global de Igreja e de amor a Maria Santíssima, se é que desejamos entendê-lo corretamente e rezá-lo com fruto. Os que “divinizam” e “sublimam” o Terço, chamando-o de “oração mais perfeita”, de “fonte primeira de graças”, de “recurso infalível” para mover o Coração de Maria etc. etc. exageram uma fórmula que, embora exprima alguma coisa de nosso amor a Nossa Senhora e alguma coisa do culto que a ela prestamos, não esgota nem de longe o mesmo amor nem se identifica totalmente com o mesmo culto. A importância de Maria Santíssima no mistério da salvação, quero dizer no mistério de Cristo e no mistério da Igreja, é muito mais do que a reza do Terço faz supor. Podemos imaginar alguém que, por motivos pessoais, não reza o Terço: não podemos imaginar um cristão que negue o papel relevante de Maria Santíssima no mistério de Jesus, seu divino Filho, e por isto no mistério da Igreja. Podemos imaginar um cristão que não reza o Terço porque na repetição das mesmas fórmulas não sente agrado especial: não podemos imaginar um cristão que deixe de prestar culto particular à Virgem Mãe de Deus e nossa Mãe. Deste amor e deste culto o Terço, na intenção da Igreja, é uma expressão praticada através dos séculos e aprovada pelos Papas, sobretudo nos últimos pontificados. Leão XIII (1878-1903) publicou dezesseis encíclicas sobre o Rosário; Pio XI e Pio XII, uma; João XXIII, duas, além de muitas meditações sobre o mesmo tema; Paulo VI não destoa desta tradição católica e mariana. Nem nós podemos destoar, ainda que por razões pessoais não sinta alguém predileção es-

pecial por esta maneira de oração repetida.

A Folha: Mas a reza do Terço, como foi e ainda é praticada, não pode prejudicar o espírito de oração e a devoção mais profunda a Nossa Senhora?

Dom Adriano: Pode. Este é o perigo de todas as fórmulas. A fórmula quer ser uma expressão concreta de nossa piedade, de nosso culto. Mas tem de ser revitalizada e refletida constantemente para não ser esvaziada e para não esvaziar a piedade mesma. A reza do Terço, com a repetição das mesmas fórmulas, um pai-nosso e dez ave-marias e um glória em cada mistério ou dezena, isto repetido cinco vezes no Terço e quinze vezes no Rosário, essa repetição tem de ser atenuada pela meditação dos mistérios da vida de Jesus e pela variedade da recitação, quando o Terço é rezado comunitariamente. Lamentável seria se a reza do Terço, isolada de seu grande contexto eclesial e marial, isolada do grande contexto da história da salvação, ficasse apenas fórmula e, pela valorização exagerada da fórmula isolada, acabasse matando em nós o espírito de oração e a criatividade espiritual. Como o Terço é uma devoção popular, fácil e generalizada, poderíamos aproveitá-lo para uma catequese mais profunda da Fé, para uma integração mais dinâmica da fé na vida, para uma participação mais eficiente na vida comunitária.

A Folha: E as pessoas que rezam o Terço durante a missa?

Dom Adriano: Precisam ser educadas, tanto para a participação viva, dinâmica da S. Missa como para a valorização do Terço no seu lugar. Houve tempo em que as “normas” oficiais prescreviam a reza do Terço durante a S. Missa no mês de outubro. Não queremos acusar os nossos predecessores. Queremos sim ser dóceis à ação do Espírito Santo que, nos dias de hoje, nos fez compreender muito melhor a importância da Eucaristia na vida da Igreja, como seu ponto alto e sua fonte de espiritualidade, de apostolado, de renovação. Aos poucos as pessoas que rezavam o Terço durante a S. Missa vão compreendendo a imperfeição desta prática e amando com mais intensidade a Eucaristia.

uma tradição milenar de nossa Igreja que vem do próprio Jesus Cristo. Por mais que salientemos o “sacerdócio geral” da Igreja, que se funda no batismo, é preciso salientarmos também o “sacerdócio especial” do padre que está na linha da escolha dos Doze.

Na Liturgia as coisas só correm bem quando, dentro do espírito litúrgico, cada um assume sua função e seus “sinais” particulares. O presidente — o padre — faz o que é do presidente; os ministros o que é dos ministros; o povo o que é do povo (Instr. 2,10-23).